página juvenil

" Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 12:1

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da **UMARBRA**

ANO III

FEVEREIRO DE 1972

NÚMERO 34

DIRETOR:

Aderval P. Cruz

REDATOR:

Alfonsas Balbachas

PRESIDENTE DA UMARBRA

Juracy J. Barrozo

COLABORADORES

Prof. Tássilo O. Spalding
João Batista de Souza
Davi Paes Silva
A. Balbach
J. Zoltan Sas
Joel Peres Nunes
Hermínio Rodriguez

SUMÁRIO

Entrevista com os Delegados IV 1
Sete e Enoque 2
Etimologias 3
Um Verso Em Sete Idiomas .. 3
Repórter Juvenil "Aspamat" .. 4
Batismo em Mogi das Cruzes .. 5
Apanhai-me as Raposas 5
60 Dias na Amazônia 6
Namoro, Noivado e Casamento . 7
Depois de Seis Anos 7
Seção de Inglês 7
Alice e o Poço 8

PÁGINA JUVENIL
C. Postal 10.007
São Paulo — S.P.

Entrevista com os Delegados - IV

C. P. Haynes

O irmão Charles P. Haynes, pastor na Austrália, também já é muito conhecido de muitos de nós. Ele esteve quatro vezes no Brasil como delegado de seu país para a Conferência Geral: em 1955, em 1959, em 1967 e em 1971.

Aceitou a fé reformista no ano de 1942, portanto neste ano completa trinta anos de sua experiência em nossa Igreja.

Nasceu a 26 de setembro de 1903 em Queensland, na Austrália Ocidental.

Seu campo de trabalho é a Australásia, que compreende a Austrália e a Nova Zelândia.

No seu campo há 204 membros, 5 ministros ordenados e 5 igrejas.

O melhor método de fazer a obra missionária, assim pensa êle, é vender livros de porta em porta (colportagem).

Apesar de sua idade, seus planos para o futuro são bem promissores. Pretende colaborar com o Curso Bíblico por correspondência e também empenhar-se na colportagem.

A direita, de óculos, o pastor C. P. Haynes

Sete e Enoque

CONTINUAÇÃO

E. G. White

É verdade que o povo dos tempos modernos tem o benefício das consecuções de seus predecessores. Os homens dotados de mentes superiores, que planejaram, estudaram, escreveram, e deixaram sua obra para aqueles que se seguiram. Mas mesmo sob este ponto de vista, e tanto quanto respeita aos meros conhecimentos humanos, quão maiores as vantagens dos homens daqueles antigos tempos! Tiveram entre si durante centenas de anos aquele que fora formado à imagem de Deus, a quem o próprio Criador declarou "bom" — o homem que Deus instruíra em toda a sabedoria relativa ao mundo material. Adão aprendera do Criador a história da Criação; ele mesmo testemunhara os acontecimentos de nove séculos; e comunicou seu saber aos seus descendentes. Os antediluvianos não tinham livros, não tinham registos escritos; mas com o seu grande vigor físico e mental possuiam forte memória, capaz de apreender e reter aquilo que lhes era comunicado, e por sua vez transmiti-lo intacto à posteridade. E durante centenas de anos houve sete gerações vivendo na Terra contemporâneamente, tendo a oportunidade de consultarem entre si, e aproveitar cada uma dos conhecimentos e experiência de todas.

As vantagens gozadas pelos homens daquela época para adquirirem conhecimento de Deus mediante Suas obras, nunca foram desde então igualadas. E, assim, longe de ser uma era de trevas religiosas, foi ela de grande luz. Todo o mundo teve oportunidade de receber instrução de Adão, e os que temiam ao Senhor tinham também a Cristo e os anjos como seus instrutores. E tiveram uma testemunha silenciosa da verdade, no jardim de Deus, que durante tantos séculos permaneceu entre os homens. Na porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória de Deus, e para ali vinham os primeiros adoradores. Ali erguiam os seus altares, e apresentavam suas ofertas. Foi ali que Caim e Abel trouxeram seus sacrifícios, e Deus condescendeu em comunicar-Se com êles.

O ceticismo não podia negar a existência do Éden enquanto êste permanecesse precisamente à vista, com sua entrada vedada pelos anjos vigilantes. A ordem na criação, o objetivo do jardim, a história de suas duas árvores tão intimamente unidas com o destino do homem, eram fatos indiscutíveis. E a existência e suprema autoridade de Deus, a obrigação imposta por Sua lei, eram verdades que os homens foram tardios em pôr em dúvida enquanto Adão estêve entre êles.

Apesar da iniqüidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosas realizações. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não sòmente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de corações sinceros.

De Enoque está escrito que êle viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso andou com Deus trezentos anos. Durante aquêles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. Fôra um dos da linhagem santa, dos preservadores da verdadeira fé, progenitores da semente prometida. Dos lábios de Adão aprendera êle a triste narrativa da queda, e a história animadora da graça de Deus, conforme se vê na promessa; e confiou no Redentor vindouro. Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi levado a uma relação mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquêle filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito, insondável amor de Deus, mediante Cristo, tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite; e com todo o fervor de sua alma procurou revelar aquêle amor ao povo entre o qual vivia.

O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois qué tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como espôso e como pai, como amigo, cidadão, foi êle um servo do Senhor, constante, inabalável.

Seu coração estava em harmonia com a vontade de Deus; pois "andarão dois juntos, se não andarem de acôrdo?" Am 3:3. E êste andar santo continuou durante trezentos anos. Poucos cristãos há que não seriam muito mais fervorosos e dedicados se soubessem que tinham apenas pouco tempo para viverem, ou que a vinda de Cristo estava prestes a ter lugar. A fé de Enoque, porém, tornou-se mais forte, o seu amor mais ardente, com o perpassar dos séculos.

Enoque era homem de espírito forte e altamente cultivado, e de extenso saber; era honrado com revelações especiais de Deus; todavia, estando em constante comunhão com o Céu, achando-se sempre diante dêle a intuição da grandeza e perfeição divina, foi um dos homens mais humildes. Quanto mais íntima a ligação com Deus, mais profunda era a intuição de sua própria fraqueza e imperfeição.

Angustiado pela crescente iniqüidade dos ímpios, e temendo que a deslealdade dêles pudesse diminuir sua reverência para com Deus, Enoque evitava a associação constante com os mesmos, e passava muito tempo na solidão, entregando-se à meditação e oração. Assim permanecia êle perante o Senhor, buscando um conhecimento mais claro de Sua vontade, para que a pudesse fazer. Para êle a oração era como a respiração da alma; vivia na própria atmosfera do Céu.

Por meio de santos anjos Deus revelou a Enoque Seu propósito de destruir o mundo por um dilúvio, e também lhe revelou amplamente o plano da redenção. Pelo espírito de profecia levou-o através das gerações que viveriam após o dilúvio, e mostrou-lhe os grandes acontecimentos ligados à segunda vinda de Cristo e ao fim do mundo.

Conclui no próximo número

Leia e assine o nosso Observador da Verdade.

Etimologias

Prof. Tássilo Orpheu Spalding

AMETISTA — Ametista é uma bela pedra côr de violeta, variante do quartzo colorido pelo óxido de manganês. Provém o nome do grego *améthystos*, "aquêle-que-não-se-embriaga", do verbo *methyó*, "eu me embriago", mais alfa privativo. Os antigos acreditavam que a ametista tinha a propriedade de preservar as pessoas da embriaguez. É a ametista a pedra usada nos anéis episcopais.

ÁRIA — "Ária" significa "melodia", "peça musical", "cantiga". Procede do italiano *aria* e é acusativo grego singular *áera*, "ar".

AZIAGO — O adjetivo "aziago", que significa "funesto", "de mau agouro", geralmente usado na locução "dia aziago", tem curiosa etimologia. Procede da antiga expressão *dies aegyptiacus*. O valenciano antigo *abciach*, "de mau agouro", representa bem a fase mediária da evolução *aegyptiacus — aziago*. É de notar que se alongou, no étimo latino, o — *a* — do sufixo *acus*, de ordinário breve. Informam os etimologistas que durante o Império Romano prevaleceu o uso de almanaques egípcios; cada qual consultava o seu Petosíris, para saber se devia abalançar-se a um empreendimento ou dêle se abster. Os *dies aegyptiaci* substituíram os dias religiosos; encontram-se nos calendários de Filócalo e de Polêmio Sílvio e fazem parte das superstições legadas pela Antigüidade à Idade Média.

CANDIDATO — "Candidato" é aquêle que concorre a um cargo eletivo, ou pretende determinado emprêgo ou função, ou que se submete a um exame ou concurso de provas públicas. Em sentido figurado, é o sujeito que aspira a algo: êle é candidato ao batismo.

Provém do Latim, *candidatu*, de *candidus*, do verbo *candére*, "ser de um branco brilhante". O nome vem do costume de os *candidatos* à pretura, ao consulado e ao tribunado, na antiga Roma, aparecerem em público trajando toga de branco lustroso — a chamada *toga candida* — algum tempo antes de se fazerem os comícios para as respectivas eleições.

Destarte, a *toga candida* era um meio de propaganda que empregava o *candidato* para sair eleito, pois, vestido com esta toga, angariava os votos dos seus concidadões.

DESAIRE — O substantivo "desaire", que significa "qualidade de desajeitado", "inconveniência", "falta de decôro", "desdouro", procede do castelhano; há, em Português, outra forma, "desar", com a mesma origem e sentido. A forma espanhola deriva do grego, através do Latim *aer*, "ar". O antônimo "donaire", porém relaciona-se com o verbo latino *donare*, derivado de *dare*, "dar".

DIAMANTE — Provém a palavra "diamante" do grego *adámas*, através do Latim *adamas, adamatis*. A forma grega é composta com o prefixo "a", privativo, e a base do verbo *damáo* ou *damázo*, de origem e significação idênticas às do verbo latino *domare* e do português "domar". O substantivo grego ocorre pela primeira vez em Hesíodo ("Escudo de Hércules", 137), onde designa um metal muito duro, indomável, de que os deuses possuíam o segrêdo e com que fabricavam tôda sorte de armas ou objetos divinos. A *adamas* prendem-se os nomes próprios "Adamastor", "Dámaso" e "Damásio".

O Latim alterou o vocábulo *adamas* em *adimas* e *diamas*, provàvelmente por influência da preposição grega *diá*, "através", por ser o diamante transparente (cf. *dia-phainein* — "diáfana").

ENXAME — EXAME — A palavra latina *examen*, "fiel da balança", deu em Português *exame*, "verificação", e *enxame* de abelhas. Prendem-se ambos os têrmos a acepções diferentes do verbo *exigere* (éxigo, exegi, exatum, exígere): à de "pesar", "xaminar" e à de "tirar para fora": o enxame é constituído por abelhas que se tiram de uma colméia para formarem outra.

ÍMÃ — À forma grega *adimas* (cf. "diamante") prende-se o antigo francês *aimant*, trissílabo, de que, caindo o "a" inicial (aférese), procede o nosso "ímã", que se não deve confundir com *imã*, oxítono, sacerdote mocelemano ou muçulmano. Veja-se, a respeito, Gonçalves Viana, "Palestras Filológicas", 2ª. ed., pág. 64-65, e "Apostilas aos Dicionários Portuguêses", II tomo, pág. 8-9.

Um Verso em Sete Idiomas

Êxodo 20:8

INGLÊS (ENGLISH)

Remember the sabbath day, to keep it holy.

ALEMÃO (DEUTSCH)

Gedenke des Sabbattages, dass du ihn heiligest!

FRANCÊS (FRANÇAIS)

Souviens-toi du jour du repos, pour le sanctifier.

ITALIANO (ITALIANO)

Ricordati del giorno del riposo, per santificarlo.

ESPANHOL (ESPAÑOL)

Acordarte has del día del reposo, para santificarlo.

LATIM

Memento ut diem sabbati sanctifices.

PORTUGUÊS

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

Conclusão da última página

ALICE E ...

— Sim, respondeu Alice. Puxem-me para cima!

— Não se preocupe, recomendou Filipe, oraremos em seu favor. Todos êles ajudaram a puxar a corda, e Alice foi subindo. Como ela ficou alegre ao ver novamente a luz do Sol!

Ninguém sabe como Alice conseguiu escapar com vida ao cair num poço tão fundo. Quebrou uma perna e três costelas, e teve de passar várias semanas no hospital.

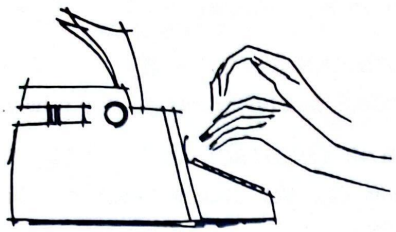
— E pensar que tudo isso aconteceu porque jogamos dardos no sábado à tarde, em vez de fazermos o que prometemos à mamãe! disse Alice algum tempo depois, ao contar-me sua história.

— Que lástima que você teve de pagar todo o preço sòzinha! declarei eu.

— Sim, afirmou a menina, mas Jasom, José e Filipe aprenderam algo que jamais esquecerão. Viram quão errado é transgredir o santo dia de Deus.

Transcrição feita por Joel Peres Nunes.

Repórter Juvenil "Aspamat"



ATIVIDADES MISSIONÁRIAS NA ASPAMAT

(De 20/02/71 a 30/01/72)

O presidente da Aspamat, irmão Moisés Quiroga, em sua última entrevista com a nossa redação, disse:

"Até a qui nos ajudou o Senhor" (1 Sm 7::12). Quanto ao que Deus fez por nós, e para honra e glória Sua, posso informar o seguinte:

NOVOS LUGARES DE CULTO

ITAQUERA — Em 20/02/71 inauguramos um salão de cultos naquele subúrbio da capital servido pela Central do Brasil. Atualmente a Escola Sabatina conta com aproximadamente sessenta membros matriculados entre adultos e menores, dos quais 21 são membros da igreja. Há um bom número de interessados que se preparam para o batismo. Naquele lugar trabalhou dedicada e assìduamente o missionário Jonas de Oliveira que atualmente se encontra em Lins. No trabalho leigo destacaram-se, entre outros, os irmãos Miguel Batista e Nector Sória.

CORUMBÁ — Nessa populosa cidade matogrossense, na fronteira com a Bolívia, por intermédio da obra de colportagem empreendida corajosamente pelo irmão Severino Rodrigues Filho e outros bravos disseminadores da página impressa, verificou-se um surpreendente despertamento entre as almas sedentas da verdade salvadora. Atualmente existe uma Escola Sabatina organizada com mais de 24 membros matriculados entre adultos e menores. Cinco almas já demonstraram pùblicamente sua renúcia aos poderes das trevas pelo batismo. Foi o pastor J. Enoque Santiago quem teve o privilégio de, no mes de novembro, oficiar o sagrado rito da libertação evangélica naquela cidade fronteiriça, onde há milhares de almas à espera das boas novas de salvação.

O crescente despertamento naquela localidade fez necessária a transferência incontinenti do missionário José Gonzales Bernal, procedente de Lins, para atender o trabalho missionário naquele lugar.

FERRAZ DE VASCONCELOS: No dia 28 de agosto inauguramos um salão de cultos naquela cidade da Grande São Paulo onde atualmente temos uma Escola Sabatina com aproximadamente 30 membros matriculados entre adultos e menores. Há uma classe batismal com 8 candidatos que se preparam para o próximo batismo. Lá trabalhou o irmão Jonas de Oliveira e Pascoale Lemo e atualmente está trabalhando o irmão Antônio Guilherme dos Santos.

SANTO ANDRÉ — Em 29 de agosto inauguramos um salão de cultos naquela importante cidade do ABC. Temos lá uma escola sabatina com mais de 30 membros matriculados. Nove daqueles irmãos frequentavam em São Caetano do Sul.

Naquela cidade, Santo André, um irmão fez uma linda experiência com o Senhor. Ele tinha uma casa comercial de secos e molhados. Assim que conheceu os nossos Princípios de Fé eliminou de sua venda os artigos prejudiciais à saúde. Aos sábados não mais abriu o seu estabelecimento. Apesar de tudo, o seu movimento comercial não sofreu nenhum decréscimo. Isso foi para ele e sua família uma marcante prova do cuidado dispensado por Deus em favor de Seus filhos fiéis. Sua gratidão a Deus tem-se demonstrado em desprendido trabalho missionário.

Naquele campo trabalha eficientemente o nosso missionário Antônio Salas. A ele e à sua família, desejamos as mais ricas bênçãos de Deus nos seus abnegados esforços missionários naquela próspera cidade.

CARAPICUIBA — Numa casa de família ,daquela cidade, reune-se um grupo de 24 membros da Escola Sabatina. Em breve inauguraremos um salão para termos maior possibilidade e recursos na colheita de almas para o reino de Deus.

GUAIANAZES — Em 16 de outubro foi inaugurado oficialmente um lindo templo em Guaianazes, subúrbio paulistano. A solenidade foi oficiada pelo presidente da nossa denominação mundial, pastor Francisco Devai, e com a presença da maioria dos delegados das diferentes uniões e campos missionários enviados à 11.ª Conferência Geral do Movimento de Reforma, celebrada em Brasília. A Escola Sabatina conta com mais de setenta membros matriculados entre adultos e menores. Entre eles já há 48 membros da nossa igreja e um bom número de interessados que se prepara para a próxima festa batismal. O pastor encarregado daquela igreja é o irmão A. Balbach.

PONTA PORÃ — Na fronteira com o Paraguai, graças à mudança de alguns irmãos de Culturama, Mato Grosso, verificou-se naquela cidade matogrossense um despertamento entre várias famílias da localidade e, atualmente, funciona uma Escola Sabatina com 14 membros. Outras famílias sedentas da salvação estão sendo trazidas ao conhecimento da mensagem da Reforma.

JARDIM NORDESTE — Em 22 de janeiro deste ano inauguramos um salão de cultos no populoso bairro do Jardim Nordeste com capacidade para 80 pessoas sentadas. Neste novo local frequentam várias famílias que assistiam na Igreja de Artur Alvim. A impossibilidade daquela igreja comportar uma assistência tão numerosa nos obrigou a abrir o mencionado salão. Funciona no novo salão uma Escola Sabatina com 50 membros.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Consagração de anciãos — No fim do velho ano e começo do novo foram consagrados anciãos para os ofícios sagrados das igrejas locais. As igrejas beneficiadas com as referidas consagrações foram: Artur Alvim, Vila Matilde, Belém, Lapa e Presidente Prudente. Noutras igrejas, por diversas circunstâncias, ainda não foi preenchia essa necessidade, porém confiamos em Deus que num futuro próximo serão celebradas novas imposições de mãos sobre outros candidadtos.

Asilo "O Bom Samaritano" de Louveira — Atualmente temos no asilo, procedentes de diversos lugares do Brasil, 23 velhinhos. As despesas dessa obra caritativa importam mensalmente em dois mil cruzeiros, aproximadamente. Além dos gastos indispensáveis faz-se necessária a reforma e conservação do prédio.

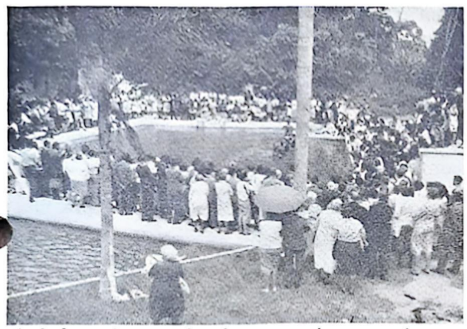
Para aliviarmos em certo modo ditas despesas, a Aspamat idealizou o plano de angariar recursos mediante a campanha do "quilo" entre nossos correligionários das igrejas e grupos da Capital. Estamos orando a Deus para que êste plano seja bem sucedido e assim possamos aliviar as despesas e cuidar melhor dos nossos cansados velhinhos.

Conclui na página seguinte

Batismo em Mogi das Cruzes

João B. de Souza (secretário da Aspamat)

Sábado, 1.º de janeiro de 1972. Na Vila Matilde, sob a liderança do pastor Moisés Quiroga assessorado por outros dois, Antônio Pinto e João Moreno, uma reunião de profissão de fé prenuncia uma grande colheita de almas.



A bela paisagem local, proporcionou maior solenidade ao ato batismal.

No dia seguinte, dia 2, a Aspamat realizou um dos maiores batismos de todos os tempos. O ato batismal ocorreu em Mogi das Cruzes, cidade que dista 47 km da Capital do Estado de São Paulo, em linha reta. 50 almas engrossaram as fileira do exército de Jeová, sendo 49 mediante o batismo e 1 mediante recepção.

Essa exuberante colheita de almas deveu-se ao trabalho perseverante e metódico que os pastores e obreiros têm feito nas igrejas e grupos da Capital paulista. Por exemplo, em resultado de uma série de conferências públicas realizadas na igreja do bairro de Artur Alvim, sob a coordenação do pastor Aderval Pereira da Cruz, 14 preciosas almas, sendo a maioria composta de jovens, tornaram-se membros da igreja por meio dêsse batismo.

Dezenas de jovens fizeram, publicamente, sua declaração de renúncia ao mundo.

Através de comunicações especiais a Aspamat conclamou tôdas as igrejas e grupos da Capital a fim de que no batismo houvesse uma boa assistência. Foi o que aconteceu. Apesar do calor causticante centenas de irmãos e dezenas de catecúmenos e simpatizantes fizeram-se presentes ao ato batismal. O batismo foi realizado pelos pastôres Moisés Quiroga, João Moreno e Antônio Xavier.

Novos catecúmenos estão-se preparando para o próximo batismo. Oxalá, cada dia possam ser melhorados, por nossos líderes, os métodos de trabalho, no que tange à conquista de almas para Cristo e que logo muitas outras almas sejam levadas aos pés do nosso Salvador. Faz-se, portanto, necessário que surjam líderes para tomar a dianteira dêsse tão sublime trabalho. Diz a irmã White em o livro "Serviço Cristão" à página 183, as seguintes palavras: "Existem famílias cujos membros poderiam todos ser missionários, empenhando-se em trabalho pessoal, lutando pelo Mestre com mãos diligentes e cérebros ativos, imaginando novos métodos para o êxito de Sua Obra".

Quantas almas já poderiam ter aceitado esta imutável e convincente Verdade! O Senhor tenha misericórdia de nós e Se digne conceder-nos uma mente mais clara a fim de que possamos usar novos métodos que avivem o nosso povo e impressionem aqueles que ainda precisam ser ganhos para Cristo!

Apanhai-me as Rapôsas

E. G. White

Saber histórico e teológico

Julgam muitos ser essencial, como preparo para a obra cristã, adquirir amplos conhecimentos dos escritos histkricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento será de utilidade no ensino do Evangelho. Mas seu laborioso estudo das opiniões dos homens tende a enfraquecer-lhes o ministério, em vez do o avigorar. Quando vejo bibliotecas cheias de alentados volumes de conhecimentos de história e teologia, penso: por que gastar dinheiro naquilo que não é pão? O sexto capítulo de João nos diz mais do que se pode encontrar em tais obras. Cristo diz: "Eu sou o pão da vida: Aquele que vem a Mim não terá fome, e quem cre em Mim nunca terá sede." "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre." "Aquele que cre em Mim tem a vida eterna." "As palavras que Eu vos disse são Espírito e vida." Jo 6:35, 51,47 e 63.

Há um estudo de história que não é condenável. A história sagrada era um dos estudos nas escolas dos profetas. No registo de Seu trato com as nações, foram delineadas as pegadas de Jeová. Assim, hoje em dia, cumpri-nos considerar Seu trato com as nações da terra. Devemos ver na história o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos reformatórios, e entender o progresso dos acontecimentos ao ver as nações mobilizando-se para o final do grande conflito.

Conclusão da página 4

REPÓRTER ...

Com a remodelação que já está quase terminada, já foram gastos aproximadamente Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) sendo essa quantia arrecadada dos irmãos e amigos cujos corações se comoveram ante as necessidades dos nossos idosos irmãos, não tendo nossa Associação gasto nada com essa reforma.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os corações liberais. Pedimos a Deus que os abençoe centuplicadamente.

Agradecemos também ao irmão Antônio Daniel que não tem medido esforços para angariar fundos para êste importante departamento assistêncial da nossa Obra.

Filmes para a obra bíblica — A Aspamat fez a aquisição de 280 "slides" para o ensino religioso de adultos e crianças. Fato que está sendo realizado com amplo sucesso na Capital paulista.

Conferências públicas em São Paulo — Com grande sucesso estão sendo realizadas séries de conferências públicas nas igrejas de São Paulo. O primeiro esforço desta natureza nesta gestão foi realizado na igreja de Artur Alvim e o segundo na igreja de Pirituba, ambos com ótimos resultados.

Batismo — colheita abundante — Abrindo o novo ano com chave de ouro, realizamos, dia 2 de janeiro, um batismo de 49 almas e recepção por votos de uma.

60 DIAS NA AMAZONIA OCIDENTAL - I

Davi P. Silva

Às margens da Rodovia que liga São Paulo a Mogi das Cruzes, à altura de Brás Cubas, nasceram nossos planos de viagem a Pôrto Velho — capital do Território Federal de Rondônia.

Templo da Reforma em Pôrto Velho, construído de folhas de coqueiro.

Havíamos freqüentado as últimas aulas do ano na Universidade e ainda não tínhamos em mãos um roteiro efetivo para as férias de dezembro a fevereiro.

Depois de matutarmos durante vários minutos, dirigimo-nos à residência do irmão A. Balbach, onde transferimos nossos planos da cabeça para o papel a fim de que fossem apresentados aos irmãos responsáveis pelo Departamento de Publicações.

Depois de poucos dias já estávamos de posse de duas passagens aéreas da "Cruzeiro do Sul" com destino a Pôrto Velho.

Pensamos em fazer um trio de colportores e logo me lembrei do jovem Demétrio Pedrazas, que atualmente cursa o 3.º ano de Odontologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Universidade do Brasil.

Na madrugada do dia 16 de dezembro o irmão José Laerte telefonou a êle expondo nossos planos de viagem. Imediatamente o irmão Pedrazas aderiu. Estava formado o trio. Nossa viagem ficou marcada para domingo, dia 19.

Às 4,00 h da madrugada de domingo, fui despertado por um "toc-toc". Era o irmão Pedrazas que, após viajar 430 quilômetros, chegara do Rio de Janeiro para atingir o mesmo destino nosso.

A viagem estava marcada para as 9,00 h, mas, depois de longa espera, o "Caravelle" só decolou às 12,40. Vários "amigos do peito" foram ao Aeroporto de Congonhas e, pacientemente, esperaram pela decolagem da aeronave.

Após 60 minutos de traqüila viagem, sobrevoamos o Rio Paraná e aquela caudalosa via fluvial nos trouxe à mente o aviso de que estávamos ganhando uma hora no nosso percurso. Às 13,00 h de Mato Grosso (14,00 h de São Paulo) aterrissávamos em Campo Grande, a maior cidade matogrossense.

Decolamos novamente às 13,30 h e às 14,00 h estávamos avistando o Rio São Lourenço. Às 14,20 h pousamos no aeroporto de Cuiabá.

Às 14,45 h fizemos nossa última decolagem da viagem para aterrissarmos no aeroporto "Tanques" em Pôrto Velho.

Com a vista aérea da cidade oferecida pela aeronave a baixa altitude e pela temperatura ambiente por nós percebida logo que pisamos em solo rondoniense (quase 40 graus à sombra) percebemos que o nosso trabalho seria dos mais árduos.

Tomamos um táxi e nos dirigimos a um hotel. Só conseguimos imergir em profundo sono porque o cansaço proporcionado pelos dias que anteciparam a viagem não oferecia outra alternativa. Estávamos exaustos.

O dia seguinte, segunda-feira, gastamo-lo na procura de um abrigo que nos proporcionasse maior "tranqüilidade" sob todos os aspectos. Após andar todo o dia sob um sol inclemente, conseguimos atingir todos os objetivos previstos para o dia, os quais nos eram indispensáveis para começarmos a severa luta. Localizamos os irmãos, alugamos uns cômodos, e fizemos um "levantamento topográfico" da região a ser trabalhada.

Antes de embarcarmos em São Paulo, havíamos procurado nomes e endereços de possíveis correligionários em Pôrto Velho. Após algumas horas de procura tivemos uma alegre surpresa: não tínhamos apenas um irmão na capital de Rondônia mas um grupo de catecúmenos (pessoas que se preparam para o batismo) que aos sábados somam uma média de 15 membros da Escola Sabatina. O templo, tipicamente regional, construído mediante esforços pessoais dos irmãos dali, com palhas de coqueiro, foi erigido sem nenhuma despesa da parte da nossa Missão. A organização que caracteriza as reuniões dos irmãos dali nos impressionou favoravelmente.

Dia 21, têrça-feira, saímos com fé e coragem, já que àquelas alturas não poderíamos agir de modo diferente. Estávamos a mais de 3.000 quilômetros de São Paulo.

O trabalho foi árduo, contudo, com um alvo otimista em perspectiva e com uma recepção amável da parte do povo, continuamos animados. Após uns 10 dias de completo isolamento postal, recebi a correspondência da família: cartões de Natal enviados pela espôsa e filhos. Que confôrto espiritual!

A tarde do primeiro sábado que passamos na "capital do estanho", dedicamos à reunião da Liga Juvenil.

No segundo sábado passado em Pôrto Velho, dia 1.º de janeiro, pela manhã, nos dirigimos ao templo.

À tarde, em companhia do irmão José Santiago, pernambucano que já reside na região há aproximadamente 30 anos, e que nos serviu de cicerone, fizemos um belo passeio às margens do Rio Madeira. Passamos por seringais abandonados onde, a cada momento, recebíamos explicações do nosso guia que conhece, devido a alguns anos de experiência, todos os trabalhos ligados à extração da borracha, à colheita de castanhas e outras atividades exercidas na região.

Seu conhecimento ligado aos rios Purus, Madeira, Amazonas,Solimões, Negro, nos deixou boquiabertos. Estou certo de que aqueles momentos ficarão gravados por muito tempo em nossa memória.

O Rio Madeira em cuja margem direita está localizada Pôrto Velho.

Continua no próximo número

Namoro, Noivado e Casamento

A. Balbachas

Passada a fase de devaneio amoroso que surge na puberdade, os moços procuram aproximar-se das moças, e vice-versa, numa busca real do objeto com que sonharam.

Rumo à constituição do novo lar, as fases da aproximação, em condições normais, são o namoro, o noivado e o casamento.

Namoro

Quando o jovem começa a ensaiar os primeiros namoriscos, é preciso que os pais saibam orientá-lo, dando-lhe bases em que ele possa construir sua própria vida inteligentemente, avaliando condições e tomando decisões para futuramente construir seu próprio lar. .

Os primeiros namoros são geralmente inspirados na beleza física e na condição social. Eles e elas procuram impressionar-se mutuamente pela inteligência, pela cultura, pela riqueza, pelo prestígio, pela imponência do físico (no caso de mocinho). pela formosura exterior (no caso da mocinha), ou por qualquer outro traço de aparente ou real superioridade. Os valores reais, relacionados com a beleza do caráter, nessa idade não interessam. O que interessa é impressionar.

Quando um jovem inicia um namôro evidentemente desaconselhável, os pais não lucram muito em opor-se-lhe bruscamente, com ameaças. A melhor atitude é, de início, aceitar aparentemente o namôro, para depois, a pouco e pouco, levar o jovem a criticar ele mesmo os aspectos negativos do objeto de sua afeição mal orientada, e para finalmente encetar com ele uma palestra franca e amigável em torno do assunto.

O que é preciso combater decisivamente é a "nova moral", que permite aos adolescentes uma liberdade sexual que serve para os irracionais, mas não para seres humanos que se prezam e que por isso não devem abandonar-se ao processo de degeneração que rói qual um câncer o próprio coração da sociedade. Essa "nova moral", aliás, nada tem de "novo", porque temos notícias de que era praticada já nos dias de Sodoma e Gomorra, uns quatro mil anos atrás; e nada tem de "moral", porque é uma direta negação de um dos princípios básicos da Lei de Deus, a qual, mais do que qualquer outra coisa, valoriza o indivíduo, circundando-o de respeito, honra, direitos, etc., sempre que ela seja entendida e aplicada no seu aspecto de reciprocidade: "Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam". (Mt 7: 12). Isso quer dizer que, se um indivíduo, para sentir-se honrado, quiser que sejam honrados todos os elementos femininos de sua família (mãe, espôsa, irmã, e filhas) — e êste sentimento de honra faz parte da própria natureza do homem e existe até num selvagem, desde que se trate de um indivíduo normal, sem taras — ele deve tributar aos outros o mesmo respeito, a mesma honra, que exige para si e para sua família. A prostituição e o adultério não podem, pois, ter existência justificada entre os seres humanos, máxime entre os civilizados. Diante do que foi dito, também não tem cabimento a moral de dois pesos e duas medidas, que garante privilégios e impunidades para os rapazes. É preciso, em duas palavras, fazer ver aos jovens de ambos os sexos que os direitos e deveres são iguais, salientando-se em primeiro lugar o respeito mútuo.

Continua no próximo número

Depois de Seis Anos

Por ocasião do falecimento do pastor Mario César Linares em maio de 1966, em São Paulo, seus amados familiares não tiveram o triste privilégio de estarem presentes. No estrangeiro viveram o seus dias de luto juntamente com grande parte da família Reformista sul-americana.

Em 25 de janeiro último, quando da remoção das cinzas do inesquecível ir. Linares, a sua esposa, suas duas filhas e irmão (Célia, Ana, Ruth e Carlos), e vários irmãos procedentes da Argentina e Peru, assistiram ao desenterro dos restos do relembrado pastor.

Depois de quase seis anos do entêrro, os seus entes queridos, com abundantes lágrimas nos olhos tiveram a inesperada oportunidade de rever os restos de quem tanto amaram. Na lápide que esconde os ossos do que dorme até ouvir a voz de Deus, sua espôsa e filhas, fizeram questão de transcrever o título do seu último sermão com que êle se despedira da União Andina, onde trabalhara por várias décadas em prol do Movimento de Reforma. Ela reza:

"EN MI AUSENCIA, OCUPAOS EN VUESTRA SALVACION" (Fp 2:12).

H. Rodriguez

SEÇÃO DE INGLÊS

Transfere-se Esta Seção

CONDIÇÕES: Continuar com as lições.

Não posso deixar de colaborar nesta seção que vem existindo desde o princípio do nosso querido PJ sem dar uma palavra de satisfação a todos.

Sinto profundamente ter que "vender" esta seção, pois gosto muito de colaborar, mas não mais me será possível continuar pelo motivo que passarei a expor.

É que, conforme a maioria de nossos leitores já sabe, desde o início deste ano o Programa "A Verdade Presente" vai ao ar e desde dezembro próximo passado estamos ocupadíssimos com o Departamento Radiofônico da União, já que fazemos isso com sacrifício, pois que continuamos nossas atividades no magistério. Todo tempo disponível precisamos dedicar ao Departamento (e ainda não é suficiente). Por isso não podemos colaborar sistematicamente com o PJ.

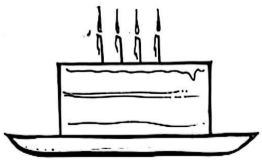
Entretanto não quero que a "Seção de Inglês" deixe de existir. Por isso o interessado que queira continuar esta seção pode dirigir-se a mim ou à redação do PJ para fazer sua proposta.

Continuaremos dando apoio moral ao *nosso jornal PJ* e talvez até vez por outra alguma colaboração com artigos, curiosidades, etc.

Despedindo-nos, queremos dar o nosso muito obrigado à redação do jornal e principalmente aos nossos leitores que muitas vezes nos estimularam pessoalmente dizendo que faziam o curso de inglês através do PJ. Continuem estudando e boa sorte à todos.

MUITO OBRIGADO!!

J. Zoltan Sas



COLUNA SOCIAL

ANIVERSARIANTES DE MARÇO

Antônio Vieira de Santana
Alvaner dos Santos Agard
Cláudio Calebe Monteiro
Cláudio César Rodriguez
Daniel Leandro Gomes
Dione Martins
Diocélia Nunes
Daniel de Aquiño
Darcy Evangelista
Edelávio Joel Vieira
Elizabete Alves
Gilmar Schatekoski
Henrique Nascimento
Iomar José de Souza
Inês Martins
Joel Wilson Luup
José Luís de Morais
Josefa Maria M. Moura
Josué Messias da Rosa
Josué Silveira Rocha
Josefina Cruz
Ligia Edsonia Erthal
Maria Isabel Morais Silva
Matilde Batista do Nascimento
Maria Sueli Guzeli
Marilene M. Chaves do Canto
Maria Martins
Maria Bernardo
Maria Terezinha Alves
Nelson Luís Cruz
Norma Edith Lopes
Naide Resende
Nilda Aquino de Souza
Neuza Pereira de Jesus
Ricardo Devai
Ruth Guerra
Ruth da Silva Batista
Robson Simões de Barros
Silas Devai
Taras Serediuk
Wagner Mendes Faria
Wilmer de Oliveira

NASCIMENTO

Dia 12 de janeiro o lar dos irmãos Samuel Paes Silva e Maria Isabel Morais Silva tornou-se mais completo com a chegada de um herdeiro que recebeu o nome de Wagoner Kranmer Silva.

A jovem família os sinceros parabens da redação do PJ.

Cantinho das Crianças

Alice e o Poço

Imaginem só! Quatro crianças, tôdas com caxumba! Eram Jasom e José — dois gêmeos de dez anos de idade, Alice — com quase sete anos, e Sandra, com três. Felizmente já haviam vencido a pior etapa da doença, mas ainda não podiam ir à escola ou à igreja.

Ao chegar o sábado de manhã, a mãe não sabia o que fazer com êles.

— Vocês se comportariam bem se eu fôsse à igreja hoje? perguntou ela.

— Claro que sim! responderam Jason e José. Já faz tempo que a senhora não sai de casa por nossa causa. Poderá ir à igreja hoje. Já estamos quase bons. Cuidaremos dos outros.

— E não farão nenhuma travessura? perguntou a mãe sorrindo.

— Oh, não! disseram êles. Hoje é sábado, e nem pensaremos em fazer qualquer arte.

— Está bem, queridos! Irei à igreja, e comportem-se da devida maneira até eu voltar.

A mãe dirigiu-se então à igreja com o marido, o irmão e duas irmãs, enquanto as quatro crianças ficaram na velha casa da fazenda.

A princípio portaram-se bem. Leram a Bíblia e alguns livros apropriados para o sábado, e coloriram algumas gravuras. Depois do almôço deram umas voltas pela fazenda. Ao passarem perto da garagem, Jasom viu alguns dardos.

— Olhem! exclamou êle. Dardos! Vamos atirá-los?

— Acho que não devemos atirá-los hoje, disse José.

— É mesmo, afirmou Jasom.

Êle pôs os dardos no bôlso, e as crianças foram andando para a frente. Encontraram-se então com Filipe, um menino da fazenda vizinha. Havia agora três meninos e duas meninas. Daí a pouco chegaram a um buraco de concreto de uns dois metros e meio de cada lado e o mesmo tanto de profundidade.

— Para que serve isso? perguntou Alice.

— Titio me disse que havia uma bomba aqui, respondeu Jasom. O velho poço fica naquêle canto, onde está a madeira. Aquilo lá é a tampa. É muito fundo!

— Quanto tem de fundura? indagou Alice.

— Parece que uns vinte e cinco metros.

— Oh, como é fundo! exclamou Alice.

— Aquela tampa quadrada seria um bom alvo para arremessar dardos, não é mesmo? mencionou Filipe.

— Sim, disse José, se tivéssemos alguns dardos.

— Tenho alguns no bôlso, afirmou Jasom.

Esquecendo-se de que era sábado, todos eles começaram a atirar dardos contra a tampa de madeira do velho poço.

Depois de jogar o último dardo, os meninos pediram que Alice fôsse arrancá-los.

Ela desceu a escada, pegou os dardos e entregou-os aos meninos. Êles arremessaram-nos outra vez e Alice tornou a buscá-los. Fizeram isso várias vêzes, e a pobre menina sempre descia a escada para buscá-los.

Depois de o haverem feito umas vinte e cinco vezes, e enquanto esperavam que Alice trouxesse os dardos de volta, disse Filipe aos outros meninos:

— Ela está demorando. Deve estar descansando um pouco lá em baixo.

Os meninos olharam para baixo do alto da caixa de concreto, e notaram com espanto que Alice não estava ali.

— Ela foi embora! exclamou Jasom. Onde será que está?

— Olhe ali! disse Filipe, apontando para a tampa de madeira do poço, a tampa quebrou! Por certo estava podre. Alice caiu no poço! Pobre menina! Vou correndo chamar meu pai!

Filipe correu a tôda velocidade gritando:

— Alice caiu no poço! Alice caiu no poço! Venham depressa! Tragam uma corda.

Enquanto isso, Jasom e José ajoelharam-se ao lado do poço, procurando olhar para o fundo escuro.

— Você está aí, Alice? gritaram êles ansiosamente. Você ainda está viva?

Do fundo do poço veio uma débil voz:

— Estou viva, mas muito machucada. Tirem-me daqui! Filipe apareceu com o pai e uma corda bem comprida. O pai fêz uma laçada e atiraram-na ao fundo do poço.

— Conseguiu pegar a corda? perguntou Filipe.

Conclui na página 3